

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE O USO DE AGROTÓXICOS NA AGRICULTURA FAMILIAR E O CRESCIMENTO DE DOENÇAS¹

Sabrina Sansogo², Laura Francisca Franco Valente³, Roberta Ferrazza Dal-Ross⁴, Cátia Cristina Dos Santos Padilha⁵

¹ Relato de experiência

² Aluna do 8º ano da Escola de Ensino Fundamental Girassol

³ Aluna do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Girassol

⁴ Aluna do 8º ano da Escola de Ensino Fundamental Girassol

⁵ Professora de Língua Portuguesa

INTRODUÇÃO

A organização mundial da saúde acredita que, anualmente, entre 3 e 5 milhões de pessoas sejam intoxicadas por agrotóxicos no mundo e resíduos desses produtos nos alimentos continuam a preocupar consumidores (Stoppelli; Magalhães, 2005). Tendo como base está afirmação, o tema deste estudo é perceber os malefícios que o uso de agrotóxicos, de forma indiscriminada, causa na saúde dos seres humanos.

Está pesquisa tem como objetivo analisar o uso de insumos agrícolas em pequenas propriedades no interior do município de Catuípe. Desta forma, foram realizadas entrevistas com os pais dos alunos do 8º e 9º anos da E.M.E.F. Girassol, do mesmo município. E ainda, pretende-se conscientizar sobre os danos que os insumos químicos causam para a saúde de quem aplica esses produtos e para os consumidores.

Desta forma, acredita-se que a realização desta pesquisa é de fundamental importância para conscientizar os jovens, filhos de agricultores, dos prejuízos que o uso de agrotóxicos causam na saúde das pessoas que os utilizam sem a proteção adequada e também, para consumidores dos produtos contaminados quimicamente.

Segundo o INCA “regiões com alto uso de agrotóxicos apresentam incidência de câncer bem acima da média nacional e mundial, o Brasil é o maior consumidor mundial destes produtos desde 2009”.

A presente pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa. Em um primeiro momento, foi definido o tema de estudo, de interesse e da realidade dos estudantes. Posteriormente foi realizada uma entrevista quantitativa com alunos do 8º e 9º anos, filhos de pequenos agricultores. Para analisar as entrevistas diversas leituras teóricas em sites e livros foram realizados.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

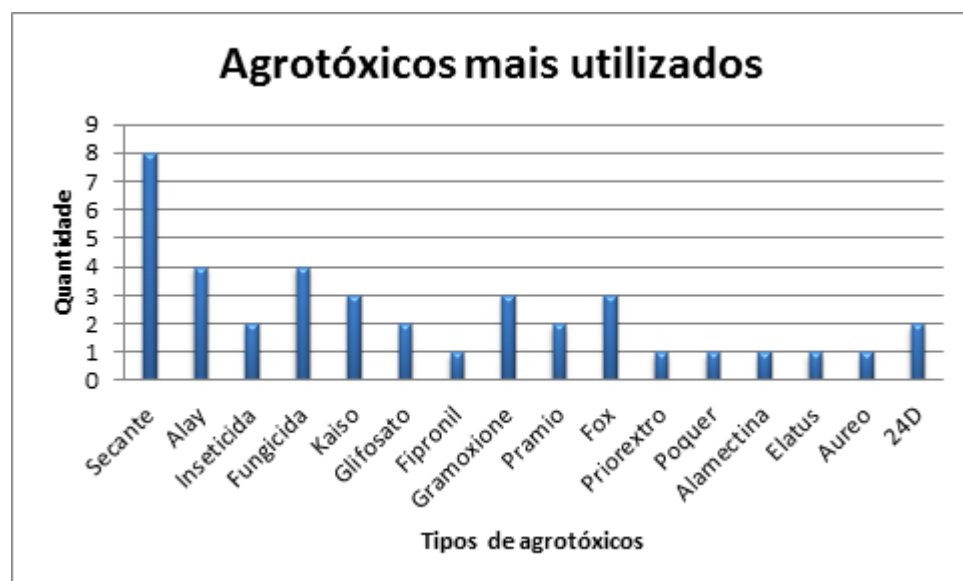
Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

A agricultura atual é caracterizada pelo uso de novas técnicas e equipamentos, elevação do número de pesquisas agrônômicas e o uso de uma diversidade de insumos, como agrotóxicos e fertilizantes. Os agrotóxicos, também denominados de pesticidas ou praguicidas, são atualmente responsáveis pelo comércio de bilhões de dólares em todo o mundo. Foi durante a Segunda Guerra Mundial que ocorreu a produção, expansão e síntese de diversos compostos químicos, com prioridades antibióticas ou inseticidas.

A descoberta que o diclorodifeniltricloroetano (DDT) era capaz de evitar a contaminação do tifo e que os organoclorados tinham um grande potencial como pesticida promoveram uma dispersão destes compostos, sem nenhum controle, em diversos lugares do mundo.

Dependendo do tipo de praga que controlam, os agrotóxicos são classificados em: inseticidas, fungicidas, herbicidas, desfoliantes, fumigantes, rodenticidas, raticidas, moluscocidas, nematicidas e acaricidas. As classes toxicológicas são indicadas por meio das cores dos rótulos, sendo classe I faixa vermelha (extremamente tóxico); classe II faixa amarela (altamente tóxico); classe III faixa azul (medianamente tóxico); e classe IV faixa verde (pouco ou muito pouco tóxico).

No município de Catuípe, segundo a pesquisa realizada com os pais dos estudantes, os agrotóxicos mais utilizados são: secante, Alay, inseticidas, fungicidas, Glifosato, Gramoxione, entre outros. Como demonstra o gráfico abaixo.



Dados preocupantes, pois segundo Dutra; Souza (2017) os princípios ativos dos agrotóxicos

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

mais vendidos no país estão, em toneladas de ingredientes ativos consumidos em 2014, respectivamente: Glifosato (194.877,84 toneladas), 2,4-D (36.513,55 toneladas), Acefato (26.190,52 toneladas), Óleo Mineral (25.632,86 toneladas) e Clorpirifós (16.452,77 toneladas). (IBAMA, 2016).

Ainda segundo os autores (2017):

Os impactos para a saúde de tais agrotóxicos têm sido investigados em vários países. Para o Glifosato, que representa a maior parte dos agrotóxicos consumidos no Brasil, vêm sendo apresentados dados que indicam riscos à saúde animal e humana. Em pesquisa realizada por diversos pesquisadores (GUYTON et al, 2015), foram apresentados dados que indicam que a exposição ao Glifosato eleva o risco de ocorrência do Linfoma Não-Hodgkin. Além disso, o Glifosato e suas formulações induzem a danos no DNA e Cromossomos em mamíferos e em células animais e humanas *in vitro*. Há necessidade de aumento no número de pesquisas sobre estes agrotóxicos, mas muitas como a citada já tem apresentado dados conclusivos. (DUTRA; SOUZA. 2017, p.. 129)

Percebe-se que na atualidade é quase impossível não estar em contato com estes produtos tóxicos. Pois a contaminação pode acontecer diretamente, com agricultores que aplicam tais produtos; ou através da ingestão de alimentos contaminados com agrotóxicos. No entanto, a indústria dos agroquímicos diz que estes produtos são seguros, se utilizados dentro das normas. Mas, estudos realizados apontam a presença de agrotóxicos em amostras de sangue humano, no leite materno. Também tem apontado à possibilidade de ocorrência de anomalias congênitas, de câncer, de doenças mentais, de disfunções na reprodutividade humana.

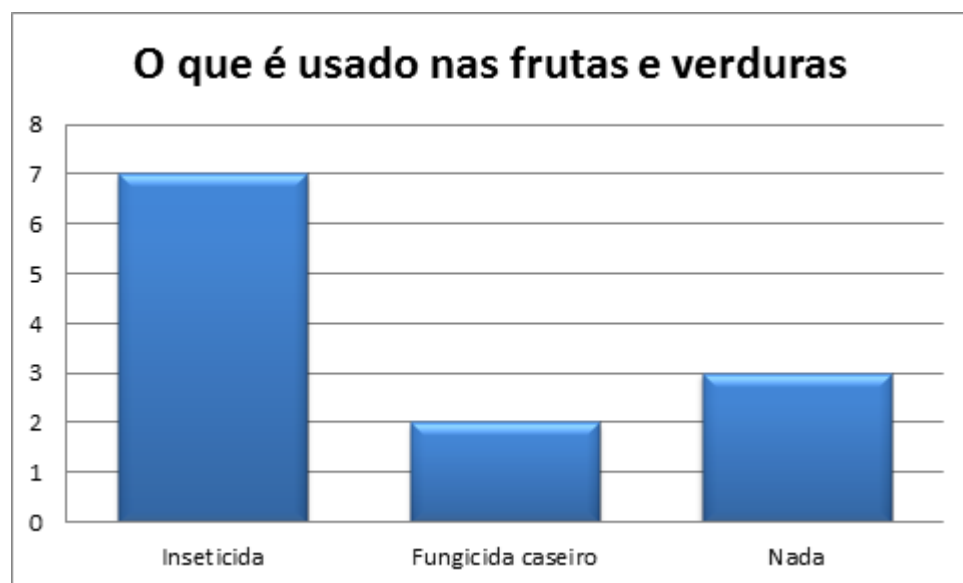
Segundo Siqueira, (2006) foi feito um estudo na serra gaúcha mostrando que 75% dos trabalhadores rurais avaliados usavam agrotóxicos de vários tipos em seu trabalho, evidenciando os organofosforados, mostrando uma alta prevalência de doença mental relacionada com a exposição aos agrotóxicos.

Algumas pesquisas estabelecem a relação entre a exposição a pesticida e o surgimento de câncer: no testículo, mama, próstata, e ovário. Além de infertilidade. Outras ações causadas pelo efeito estrogênico de organoclorados incluem: diminuição da quantidade de sêmen e câncer de testículos nos homens; indução de anormalidades no ciclo menstrual e aborto espontâneo em mulheres; diminuição do peso ao nascer e alteração no amadurecimento sexual.

Conforme a pesquisa realizada se percebe que a maioria dos produtores entrevistados em

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

Catuípe ainda usam insumos químicos nas produções de verduras e frutas. A presença de resíduos de agrotóxicos nos alimentos, mais a contaminação da água, contém vários riscos para população em geral. Como se mostra no gráfico abaixo.



Fato preocupante, pois muitos agrotóxicos deixam resíduos nas cascas das frutas e verduras. E a grande maioria, já age sistemicamente por toda a planta, inclusive nos frutos. Pode-se afirmar que a contaminação alimentar, pela ingestão de resíduos de agrotóxicos nos alimentos que consumimos cotidianamente também tem se elevado. Como mostra o programa de Avaliação de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), de 2010, revelou que 28% das amostras de alimentos analisadas mostraram resultados insatisfatórios. Isto inclui Ingredientes Ativos Não Autorizados para determinada cultura, ou aqueles autorizados, mas utilizados acima do limite permitido.

Conforme Dutra; Souza (2017) deixam claro em sua pesquisa:

Além da utilização de ingredientes ativos proibidos para determinada cultura ou sua utilização acima do limite permitido, convivemos com agrotóxicos legais no país, mas que são proibidos em outras partes do mundo. Alguns estão em processo de reavaliação. Entre aqueles proibidos no mundo, mas ainda utilizados no Brasil, estão: Glifosato, Abamectina, Acefato, Carbofurano, Fosmete, Lactofem, Paraquate e Tiram. Alguns destes estão em processo de avaliação desde 2008. Outros agrotóxicos, contudo, foram proibidos apenas nos últimos anos, como: Tricloform (2010), Metamidofós (2012), Endossulfan (2013), Forato (2015) e Parationa Metílica (2015). (ANVISA, 2016, apud

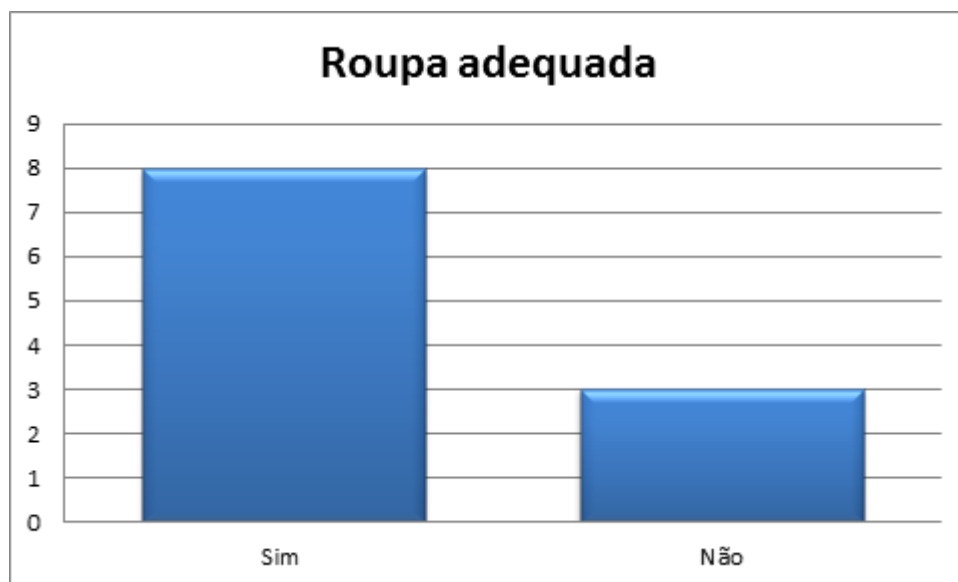
Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

DUTRA; SOUZA. 2017. p. 133).

Ainda segundo Dutra; Souza (2017, p. 135):

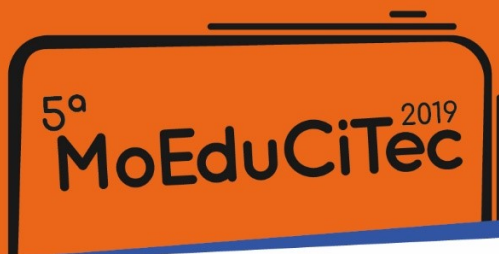
A toxicidade de tais produtos, como o Glifosato, por exemplo, amplamente utilizado no Brasil, pode causar sintomas agudos como dificuldade respiratória, hipertermia, convulsões, perda de apetite, enjoo, vômitos, sangramento nasal, desmaios, entre vários outros. Em termos crônicos estes produtos podem causar, ainda, diferentes tipos de cânceres, fibrose pulmonar, lesões hepáticas e dermatites de contato, outros. (OMS, 1996 *apud* CARNEIRO et al, 2012).

Outra questão levantada na pesquisa realizada com os pais dos alunos da Escola Girassol foi se utilizam os equipamentos de proteção individual (EPI) adequado para aplicar agrotóxicos em suas produções, como mostra o gráfico abaixo.



A partir dos dados coletados é possível afirmar que a maioria dos entrevistados reconhece a importância do uso de proteção para lidar com agrotóxicos. No entanto, uma parcela de trabalhadores rurais catuipanos, ainda está exposta diretamente a agrotóxicos no momento da preparação e utilização destes produtos. Seja por desinformação, falta de recursos financeiros para adquirir os equipamentos, desconforto no uso ou também, por questões culturais.

Conclui-se este estudo ressaltando a preocupação com o uso indiscriminado de agrotóxicos



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

na agricultura familiar. E isto tem refletido em um significativo aumento de problemas de saúde, desde agudos casos de intoxicação até o crescimento de casos de câncer no país. Destaca-se ainda, que em Catuípe, não é diferente, porém não existem dados na Secretaria de Saúde que comprovem a ligação direta entre casos de pessoas com câncer e o contato direto ou indireto com agrotóxicos. No entanto pelas pesquisas realizadas para desenvolver o presente estudo, a relação entre o uso inconsequentemente de agrotóxicos e o crescimento de doenças, como: câncer, doenças mentais, danos no DNA e cromossomos, entre outras, é uma situação concreta. Desta forma, é de extrema relevância um aprofundamento nesta questão, tanto por parte dos governos como pela população, pois se faz urgente encontrar alternativas de produções agroecológicas.

BRITO, Paula Fernandes; GOMIDE, Márcia; CÂMARA, Volney de Magalhães. Agrotóxicos e saúde: realidade e desafios para mudança de práticas na agricultura. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, n. 19; v. 1; p. 207-225, 2009. Disponível em: <
<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-73>